# Prefeitura finaliza preparativos para o desfile da independência

Secretarias: Governo
Data de Publicação: 24 de agosto de 2017

No próximo dia 7 de setembro, quinta-feira, a história de Carapicuíba desfila na avenida deputado Emílio Carlos. A equipe organizadora finaliza os preparativos para o evento. Mais de 900 estudantes representarão os períodos históricos, enfocando a história do aldeamento, Anchieta, Santa Catarina, São Pedro, os bandeirantes, a ferrovia Sorocabana e a Associação Santa Terezinha, principalmente.

O evento tem início às 9 horas e, além dos estudantes de 34 escolas, desfilam ainda o Batalhão da Polícia Militar Metropolitana e representantes do Rotary Club, Proerd, Desbravadores, Guarda Mirim e Clube dos Motociclistas, além da Escolinha de Esportes e agremiações locais.

**Histórico**

Carapicuíba foi uma das doze aldeias fundadas pelo jesuíta José de Anchieta em 1580. E pouco se desenvolveu até a chegada da estrada de ferro Sorocabana.

Em 1923, a Fazenda Carapicuíba foi comprada por Delfino Cerqueira que, posteriormente, loteou as terras. Um aceno de desenvolvimento chegou com a construção da estrada de Ferro Sorocaba, em 1875. Porém, a primeira estação local só foi construída em 1921, a Estação Sylviania. Pouco depois foi construído um desvio, na altura do quilômetro 21 da via férrea, o desembarcadouro de gado destinado ao abate. Nessa época, o gado ficava confinado no Campo da Boiada, onde hoje é o Parque dos Paturis.

Na década de 1920 foi instalada na região a Fiação Sulamericana, fábrica de fios e tecidos montada por imigrantes ingleses. Os donos da fábrica eram devotos de São Pedro que, após a emancipação de Carapicuíba, foi considerado padroeiro da cidade.

Outro ponto histórico da cidade é a Associação Santa Terezinha do Menino Jesus, inicialmente lar de pessoas portadoras de hanseníase. Hoje é um grande centro de promoção de bem estar, cultura, educação e acolhimento. Lá, a prefeitura mantém as Emeis Stella Mares e Gente Miúda.

Cabe ressaltar a importância da estrada de ferro na história da cidade. O pequeno vilarejo onde hoje é a região central, nasceu com trabalhadores do matadouro e da estrada de ferro. O tímido desenvolvimento local teve reforço com a criação de novas estações ferroviárias. A Estação Santa Terezinha foi construída para atender as crianças abrigadas no Educandário Santa Terezinha. Já a Estação Antonio João, para atender os trabalhadores da Fiação

Sulamericana.

Um símbolo da cidade é a Igreja Amarela. A construção teve início em 1947 e foi finalizada em 1951, tornando-se paróquia em 7 de setembro de 1952.

Em 1948, Carapicuíba foi elevada a categoria de Distrito de Paz, sendo desanexada de Cotia, ao qual pertencia desde 1856, quando deixou de pertencer ao Município de São Paulo, que ainda reteve parte das terras, hoje atual Cohab. Mais tarde, em 1949, integrou-se ao recém criado município de Barueri, como um de seus distritos.

Ocorre que desde que foi anexado ao município de Barueri, em 1949, o distrito de Carapicuíba representava muito eleitoralmente.

Após um período de luta pela emancipação, em 26 de março de 1965, Carapicuíba foi elevada à condição de município.

Com posse em 26 de março de 1965, coube a Antonio Faustino organizar a máquina administrativa do recém criado município  de Carapicuíba. Atribui-se a ele a instalação do transporte coletivo, o serviço de águas e esgotos e a assinatura do convênio com a Cohab para a construção de 4.800 residências populares. Nesse período foram instaladas as primeiras 12 indústrias e pavimentadas as primeiras ruas, além de ampliar um precário serviço de iluminação pública.

Nas décadas de 70 e 80, a cidade passou por rápido crescimento populacional, recebendo principalmente migrantes da região nordeste no país. Carapicuíba detém o posto de terceiro município com maior densidade demográfica no Estado.

Hoje, a cidade exibe um cenário de desafios. Mais de quatro séculos distante daquele antigo aldeamento, Carapicuíba apresenta um cenário que atesta seu histórico de lutas pela melhoria de qualidade de vida de sua gente.